

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

CURITIBA
MAIO DE 2026



DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

CURITIBA
MAIO DE 2026



JUNHO DE 2026

Curitiba, 11 de junho de 2026.

ANÁLISE MENSAL

Em maio, custo da cesta aumenta em todas as 27 capitais analisadas

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar.

Um dos frutos da parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Os resultados da Pesquisa nas 27 capitais começaram a ser divulgados em agosto de 2025.

Em maio, o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em todas as capitais brasileiras, segundo a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE em parceria com a Conab. Entre abril e maio de 2026, as elevações mais importantes ocorreram em Recife (8,05%), Florianópolis (7,81%), Fortaleza (7,48%), Porto Alegre (7,24%), Maceió (6,68%), João Pessoa (6,22%), Natal (6,18%), Curitiba (5,91%), Aracaju (5,39%), Teresina (5,36%), Cuiabá (5,16%) e São Paulo (5,08%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 952,20), seguida por Cuiabá (R\$ 925,49), Rio de Janeiro (R\$ 914,48) e Florianópolis (R\$ 913,43). Nas cidades do Norte e do Nordeste¹, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em São Luís (R\$ 651,15), Aracaju (R\$ 652,73), Rio Branco (R\$ 689,11) e Porto Velho (R\$ 689,88).

A comparação dos valores da cesta, entre maio de 2025 e maio de 2026, mostrou que quase todas as cidades pesquisadas tiveram alta de preço, com variações entre 0,79%, em Boa Vista, e 14,29%, em Recife. A única taxa negativa foi observada em São Luís (-2,52%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, todas as capitais registraram alta nos preços da cesta básica, com taxas que oscilaram entre 3,45%, em São Luís, e 21,94%, em Recife.

¹ No Norte e Nordeste, a quantidade de carne pesquisada é menor; não se coleta o preço da farinha de trigo, como nas capitais das demais regiões, mas o da farinha de mandioca; e não se pesquisa a batata.

Com base na cesta mais cara, que, em maio, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em maio de 2026, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de R\$ **7.999,44** ou 4,93 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.621,00. Em abril, o valor necessário era de R\$ 7.612,49 e correspondeu a 4,70 vezes o piso mínimo. Em maio de 2025, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 7.528,56 ou 4,96 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.518,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais - Brasil – maio de 2026

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	952,20	5,08	63,50	129h14m	12,56	6,25
Cuiabá	925,49	5,16	61,72	125h37m	16,96	14,16
Rio de Janeiro	914,48	4,03	60,99	124h07m	15,46	7,84
Florianópolis	913,43	7,81	60,92	123h58m	13,99	6,35
Porto Alegre	870,62	7,24	58,06	118h10m	11,02	6,30
Curitiba	843,13	5,91	56,23	114h26m	14,26	6,54
Vitória	842,96	4,01	56,22	114h25m	15,92	7,98
Campo Grande	841,19	1,73	56,10	114h10m	8,41	6,56
Belo Horizonte	825,99	4,06	55,09	112h06m	14,20	11,24
Goiânia	825,71	4,91	55,07	112h04m	13,74	8,84
Fortaleza	825,10	7,48	55,03	111h59m	21,88	13,26
Brasília	802,09	4,41	53,49	108h52m	12,30	3,59
Palmas	767,16	4,44	51,16	104h07m	13,21	6,50
Belém	755,24	3,78	50,37	102h30m	13,30	3,97
Teresina	732,94	5,36	48,88	99h28m	13,62	9,27
Boa Vista	729,20	2,75	48,63	98h58m	11,82	0,79
Manaus	728,27	4,44	48,57	98h50m	17,38	4,05
Recife	726,89	8,05	48,48	98h39m	21,94	14,29
João Pessoa	718,50	6,22	47,92	97h31m	20,22	12,84
Macapá	716,72	3,14	47,80	97h16m	10,07	7,04
Natal	710,79	6,18	47,40	96h28m	19,03	10,20
Salvador	707,28	4,43	47,17	95h59m	16,43	12,45
Maceió	696,55	6,68	46,45	94h32m	18,12	12,91
Porto Velho	689,88	4,79	46,01	93h38m	16,53	6,67
Rio Branco	689,11	3,29	45,96	93h32m	10,06	5,27
Aracaju	652,73	5,39	43,53	88h35m	20,99	12,63
São Luís	651,15	1,86	43,43	88h22m	3,45	-2,52

Fonte: Conab/DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em maio de 2026, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica nas 27 capitais foi de 105 horas e 50 minutos, maior do que o registrado em abril, quando ficou

em 100 horas e 52 minutos. Já em maio de 2025, considerando as 27 capitais analisadas, a jornada média foi de 104 horas e 47 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em média, em maio de 2026, 52,01% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em abril, 49,57% da renda líquida. Em maio de 2025, considerando as 27 capitais analisadas, o percentual médio ficou em 51,49%.

Principais variações dos preços dos produtos da cesta²

O preço médio do quilo do **café em pó** caiu em 23 capitais, com variações entre -7,86%, em Campo Grande, e -0,20%, em Belo Horizonte. Houve aumento em quatro cidades. A alta mais expressiva foi registrada em São Luís (2,81%). Em 12 meses, 24 cidades apresentaram redução no preço médio, com destaque para Brasília (-22,75%) e Belo Horizonte (-21,68%). O otimismo em relação à oferta global de café no ciclo 2026/2027, as projeções de boa safra no Brasil e o avanço desta colheita resultaram em queda nos valores comercializados.

O **óleo de soja** apresentou queda de preço em 23 cidades, com variações entre -7,87%, em Macapá, e -0,22%, em Palmas. Em Natal, o preço médio não variou e em São Luís (2,51%), Recife (2,35%) e João Pessoa (0,11%), foram registrados aumentos. Em 12 meses, houve redução no preço médio em 16 municípios, principalmente em Manaus (-10,94%) e Florianópolis (-8,67%). Em Fortaleza, o valor médio não se alterou, enquanto foi observada alta em outras 10 capitais, com destaque para São Luís (22,35%). Mesmo com a maior demanda externa por óleo para produção de biocombustíveis, internamente, a maior oferta e a menor procura provocaram redução dos preços no varejo na maior parte das cidades.

O preço do **açúcar** ficou menor em 21 cidades, entre abril e maio de 2026. As principais reduções ocorreram em Macapá (-20,41%) e Campo Grande (-4,35%). Observou-se aumento em seis cidades, com destaque para Palmas (6,79%). Em 12 meses, os valores caíram nas 27 capitais, com variações entre -35,03%, em Belém, e -2,37%, em São Luís. A maior oferta e a demanda interna limitada fizeram com que os preços diminuíssem também no varejo.

A **batata** teve o valor majorado em todas as cidades do Centro-Sul, onde é pesquisada, com variações entre 40,03%, em São Paulo, e 86,07%, em Florianópolis. Em 12 meses, houve elevação de preços nas 11 capitais dessas regiões. As altas variaram entre 23,19%, em São Paulo, e 72,24%, em Vitória. A baixa oferta da batata ocorreu devido ao encerramento da safra das águas e do início da colheita da temporada das secas.

² Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab-Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

O preço da **carne bovina de primeira** diminuiu apenas em Campo Grande (-1,11%). Nas demais capitais houve aumento, com destaque para Porto Velho (7,35%), Fortaleza (4,96%) e Natal (4,76%). Em 12 meses, apenas Brasília (-0,33%) apresentou taxa negativa. Nas demais cidades, as altas variaram entre 2,26%, em São Luís, e 15,65%, em Rio Branco. A elevação dos preços foi reflexo da demanda externa aquecida e da oferta restrita de animais prontos para abate.

Entre abril e maio de 2026, apenas São Luís (-0,14%) registrou queda no preço do **tomate**. Nas demais 26 capitais, houve aumento, com destaque para Porto Alegre (44,80%), Florianópolis (40,87%) e Teresina (34,19%). Em 12 meses, o preço subiu em quase todas as cidades, com aumentos entre 9,42%, em Manaus, e 74,54%, em João Pessoa. A única queda foi registrada em São Luís (-19,17%). A oferta reduzida, em função do clima frio e de pragas em algumas praças, elevou o preço do fruto no varejo.

O valor do **feijão** subiu em quase todas as cidades entre abril e maio de 2026. O grão preto, pesquisado nos municípios do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitória, apresentou redução apenas em Porto Alegre (-0,49%). Nas demais capitais, as variações estiveram entre 1,45%, em Vitória, e 3,72%, em Florianópolis. Em 12 meses, o tipo preto apresentou queda no preço médio, a principal verificada em Florianópolis (-18,38%). O tipo carioca, com coleta no Norte, Nordeste, Centro-Oeste e nas cidades de São Paulo e Belo Horizonte, teve aumento em quase todas as capitais, com destaque para Macapá (31,36%), Goiânia (17,28%) e Belo Horizonte, (13,45%). Em São Luís, o preço médio ficou estável. Em 12 meses, o tipo carioca subiu em todas as capitais onde é coletado, com destaque Belo Horizonte (56,12%) e Belém (55,30%). O feijão seguiu valorizado em maio, reflexo da restrição de oferta e das incertezas climáticas, sobretudo no Sul do país.

O preço do **leite integral** aumentou em 23 cidades entre abril e maio de 2026. As maiores altas ocorreram em Macapá (9,75%), São Luís (7,28%) e João Pessoa (6,11%). Em São Paulo, o preço médio não variou. Houve queda em outras três capitais, com destaque para a variação do Rio de Janeiro (-3,28%). Em 12 meses, o preço do leite integral aumentou em 20 localidades, com variações entre 0,30%, em Fortaleza, e 10,02%, em Aracaju. Houve queda em outros sete municípios, com destaque para Belém (-5,24%) e São Luís (-4,96%). A menor oferta no campo e os altos preços dos insumos elevaram o valor do derivado.

O **arroz agulhinha** apresentou alta de preço em 18 capitais, com destaque para Palmas (14,23%), Teresina (6,79%) e Florianópolis (6,02%). Houve queda em nove cidades, a principal registrada em Aracaju (-9,04%). Em 12 meses, os preços médios caíram em todos os municípios pesquisados, com variações entre -28,73%, em Boa Vista, e -5,41%, em Porto Velho. A alta no varejo aconteceu mesmo diante da redução das exportações e da demanda interna menor.

Curitiba

- Valor da cesta: R\$ 843,13.
- Variação mensal (mai/2026 / abr/2026): 5,91%.
- Variação no ano (mai/2026 / dez/2025): 14,26%.
- Variação em 12 meses (mai/2026 / mai/2025): 6,54%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 114 horas e 26 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 56,23%.,,

Em maio de 2026, o preço da cesta básica de Curitiba apresentou aumento de 5,91% em relação a abril. O custo foi de R\$ 843,13. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o valor acumulou elevação de 6,54%. Na variação acumulada ao longo deste ano, a alta é de 14,26%.

Entre abril e maio de 2026, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (62,67%), tomate (30,19%), feijão preto (3,39%), manteiga (2,75%), pão francês (1,86%), carne bovina de primeira (1,84%), arroz agulhinha (0,53%) e leite integral (0,48%). Os outros cinco itens apresentaram queda de preço: banana (-6,45%), café em pó (-4,94%), açúcar refinado (-4,23%), óleo de soja (-2,70%) e farinha de trigo (-2,20%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 13 produtos: tomate (36,71%), batata (32,09%), carne bovina de primeira (7,30%), pão francês (4,19%) e leite integral (2,26%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-24,90%), café em pó (-20,37%), feijão preto (-8,79%), açúcar refinado (-7,69%), farinha de trigo (-5,44%), manteiga (-4,22%), óleo de soja (-0,41%) e banana (-0,25%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2025 e maio de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (123,00%), batata (116,18%), leite integral (17,66%), feijão preto (13,07%), carne bovina de primeira (7,06%), pão francês (3,46%) e manteiga (1,42%). Os seguintes alimentos apresentaram queda de preço: banana (-13,77%), café em pó (-11,09%), óleo de soja (-10,10%), açúcar refinado (-9,13%), farinha de trigo (-5,66%) e arroz agulhinha (-2,31%).

Em maio de 2026, o trabalhador de Curitiba remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 114 horas e 26 minutos para adquirir a cesta básica. Em abril de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 108 horas e 03 minutos. Em maio de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 114 horas e 41 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em maio de 2026, 56,23% da renda para adquirir a cesta. Em abril de 2026, esse percentual correspondeu a 53,09% da renda líquida, e, em maio de 2025, a 56,36%.

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Escritório Nacional: rua Aurora, 957, Santa Efigênia, São Paulo – SP – CEP 01209-001

www.dieese.org.br

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

SGAS 901, Bloco A, Lote 69, Ed. Conab – Asa Sul – Brasília - DF – CEP 70390-010

www.gov.br/conab

DIEESE



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
SOCIAL E
COMBATE À FOME

